

HÁBITOS DE VIDA E SUA RELAÇÃO COM CONDIÇÕES SOCIODEMOGRÁFICAS ENTRE ADULTOS E IDOSOS ATENDIDOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE (APS)¹

Raimundo Maurício dos Santos², Jéssica Pasquali Kasperavicius³, Pâmela Sandri⁴, Gustavo Olszanski Acrani⁵, Ivana Loraine Lindemann⁶

¹ Pesquisa Institucional desenvolvida no Grupo de Pesquisa Inovação em Saúde Coletiva: políticas, saberes e práticas de promoção da saúde - do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

² Aluno do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, raimundo13@hotmail.com.br - Passo Fundo/RS/Brasil

³ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, jessicapasqualik@gmail.com - Passo Fundo/RS/Brasil

⁴ Aluna do Curso de Graduação em Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, pamelasandri@outlook.com - Passo Fundo/RS/Brasil

⁵ Professor, Doutor em Biologia Celular e Molecular, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, gustavo.acrani@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

⁶ Professora Orientadora, Doutora em Ciências da Saúde, Curso de Medicina da Universidade da Fronteira Sul (UFFS), Campus Passo Fundo, ivana.lindemann@uffs.edu.br - Passo Fundo/RS/Brasil

INTRODUÇÃO: O estilo de vida não saudável, juntamente com a exposição a outras situações de risco, mostra-se um pertinente fator de aumento da morbimortalidade da população. O uso abusivo de tabaco e de bebida alcoólica, por exemplo, associam-se ao desenvolvimento de várias doenças e ao acréscimo do risco de morte prematura. Já o comportamento sexual de risco, configura-se como um importante preditor de morbimortalidade perinatal e materna, da incidência de neoplasias e de infertilidade. Em outro aspecto, a adoção de um estilo de vida saudável, incluindo a prática de atividades físicas, reduz o risco de acidente vascular cerebral, hipertensão e depressão.

OBJETIVOS: Avaliar a prevalência dos hábitos de vida e sua relação com as características sociodemográficas em usuários da Atenção Primária a Saúde (APS).

METODOLOGIA: Trata-se de um estudo transversal, realizado com adultos e idosos atendidos na Rede Urbana de Atenção Primária à Saúde (APS) de Passo Fundo, RS. A coleta de dados ocorreu de maio a agosto de 2019, por estudantes do Curso de Medicina, previamente treinados, por meio da aplicação de questionário testado e pré-codificado para adultos e idosos que buscavam atendimento nos serviços de saúde, sendo que para a seleção dos usuários, os critérios de inclusão utilizados foram idade igual ou superior a 18 anos, ambos os sexos, atendidos na rede urbana de APS e residentes no município. Excluiu-se, as pessoas impossibilitadas de responderem o questionário, por déficits cognitivos ou disfunções relacionadas à comunicação, e as que são usuárias da APS, mas são atendidas em domicílio.

O desfecho – o tabagismo, o etilismo, a prática de atividades físicas e o comportamento sexual de risco foi

avaliado, respectivamente, por meio das perguntas “Você fuma?”, “Você tem o costume de consumir bebida alcoólica?”, “Você tem o costume de fazer atividade física no seu tempo livre” e “Em relação às doenças sexualmente transmissíveis, o seu comportamento é: sem risco, de médio risco, de alto risco, não sabe informar”. As respostas para essa última pergunta, foram classificadas em sem risco e com risco (médio risco, alto risco e não sabe informar).

Após dupla digitação e validação, a amostra foi caracterizada e foi calculada a prevalência de tabagismo, etilismo, prática de atividades físicas e comportamento sexual de risco e verificada a diferença da sua distribuição em relação às variáveis sexo, idade, escolaridade, situação conjugal e trabalho (teste do qui-quadrado, admitindo-se erro α de 5%). O protocolo do estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) sob Parecer de nº 3.219.633.

RESULTADOS: A amostra foi constituída de 1.443 usuários e observou-se predomínio de mulheres (71%), com idade entre 18-59 anos (72%), até 11 anos de escolaridade (79,5%), com cônjuge (72,2%) e em não exercício de atividade remunerada (57,4%). Com relação aos hábitos de vida, o tabagismo apresentou prevalência de 18% (IC95 16-20), sendo mais frequente entre indivíduos com escolaridade ≤ 11 anos (19,9%, $p < 0,001$), sem cônjuge (23,4%, $p < 0,001$), homens (21,3%, $p = 0,03$) e adultos (19,9%, $p = 0,01$). O consumo de bebida alcoólica se mostrou prevalente em 29% (IC95 27-31) da amostra, com prevalência maior em homens (42,8%, $p < 0,001$), adultos (31,2%, $p < 0,01$), escolaridade ≥ 12 anos (36,6%, $p < 0,001$) e em exercício de atividade remunerada (34,7%, $p < 0,001$). A autopercepção do comportamento sexual de risco demonstrou prevalência de 15% (IC95 13-17), sendo maior em indivíduos sem cônjuge (25,3%, $p < 0,001$). Por fim, do total de participantes, 43% (IC95 40-45) praticavam atividade física no seu tempo livre, sendo a frequência maior em homens (50,5%, $p < 0,001$), idosos (54,1%, $p < 0,001$) e escolaridade ≥ 12 anos de estudo (54,0%, $p < 0,001$).

CONCLUSÕES: Os comportamentos de risco analisados neste estudo apresentaram prevalência importante entre os usuários da APS. Os comportamentos de risco analisados neste estudo apresentaram prevalência importante entre os usuários da APS. Além disso, percebe-se, que há uma relação entre o tabagismo, o consumo de bebida alcoólica, a prática de atividade física e o comportamento sexual de risco, respectivamente, com algumas características sociodemográficas como o sexo masculino, escolaridade ≤ 11 anos, idade entre 18 a 59 anos e ausência de cônjuge; sexo masculino, faixa etária entre 18 a 59 anos, escolaridade ≥ 12 anos e exercício de atividade remunerada; ausência de cônjuge; sexo masculino, idade ≥ 60 anos e escolaridade ≥ 12 anos de estudos. Isso pode ser justificado, pois, constata-se uma diferença significativa entre os desfechos, hábitos de vida, e as variáveis preditoras. Dessa forma, se faz importante a abordagem multidisciplinar pelos profissionais da saúde, visando a implementação de ações políticas em saúde para o melhor manejo e aconselhamento dos pacientes expostos a maus hábitos de vida e incentivando a maior adoção de práticas saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo; Alcoolismo; Sexo sem Proteção; Exercício Físico; Atenção Primária a Saúde.